



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 8, número 2

Feira de Santana, maio/agosto 2016, p.2 – 14

ISSN: 2177-8426

Potenciais Variáveis Relacionadas à Escolha da Área de Atuação dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis

**Fabiolla Valeria Gonçalves
Rodrigo Fernandes Malaquias**

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar potenciais variáveis relacionadas à escolha da área em que os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis esperam atuar após sua formação. Com esse intuito, foi desenvolvido um questionário para quantificar a opinião dos alunos; a amostra foi composta por 100 formandos do 7º ao 10º período do Curso de Graduação de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal Mineira, visto que uma boa porcentagem desses alunos já se encontram inseridos no mercado de trabalho e atuando na área contábil. Constatou-se que grande parte dos alunos que escolheu fazer especialização já trabalham na área contábil e a perspectiva em seguir a Carreira Pública também foi muito considerada. As áreas contábeis apontadas pelos alunos como mais atrativas em termos de carreira a ser seguida são a de Contabilidade Tributária e, na mesma proporção, Controladoria.

Palavra-chave: Educação em Contabilidade. Carreira Contábil. Área de Atuação.

Abstract

The aim of this study was to analyze potential variables related to the choice of the area in which accounting students expect to work after their graduation. For this purpose, a questionnaire was developed to quantify the opinions of the students, and the sample was comprised 100 students enrolled in the last periods of the undergraduate degree in Accounting from a Federal University situated in the state of Minas Gerais. It was found that most students that chose to have specialization in accounting already work in the accounting area and the prospect of following a career public was also highly regarded. The accounting areas pointed out by accounting students as more attractive in terms of career to be followed were Tax Accounting and, in the same proportion, Controlling.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é o assunto primordial na vida de um acadêmico, desde o momento da sua escolha no vestibular até a sua formação (TEIXEIRA; GOMES, 2004). As incertezas sobre qual carreira seguir e as oportunidades que o mercado pode oferecer em termos de reconhecimento, remuneração e estabilidade, geram discussões e dúvidas entre os alunos, que se preocupam com a formação que a graduação pode lhes oferecer, e com o que o mercado espera desses como profissionais em termos de conhecimento técnicos e comportamentais.

As poucas oportunidades de exercer a prática da profissão durante a graduação, para integrar a formação científica com a profissionalizante, geram um sentimento de insegurança no estudante, e um perfil fragmentado e fragilizado no momento da sua construção profissional, o que prejudica a visualização das reais perspectivas da inserção no mercado de trabalho (GONDIM, 2002).

O mercado de trabalho na contabilidade não fica fora deste contexto, pois, segundo Dias e Moreira (2008), o profissional da área contábil necessita ter, além das competências e habilidades técnicas, uma formação gerencial que o capacite a tomar decisões e liderar equipes. No entanto observa-se no processo de ensino-aprendizagem, apenas a reprodução dos conhecimentos já existentes, o que limita a criação e a inovação dos alunos, não havendo, portanto, contribuição e transformação do saber contábil no processo de construção do profissional, de acordo com o esperado pelo mercado (DIAS; MOREIRA, 2008).

Conforme Araújo e Santana (2008), a visão que o aluno tem do seu processo de formação, incorporada ao comprometimento dos professores e da interação entre estes e os alunos, pode influenciar em suas tomadas de decisões quanto à área de atuação e criação de expectativas após a formação. Já Pacheco (2003) enfatiza que a conclusão do curso de Ciências Contábeis tenta proporcionar uma formação mais completa com o conhecimento de todas as especialidades do contabilista, no entanto o mercado de trabalho não tem correspondido a essa situação, frustrando os alunos que pensam que somente a conclusão do curso possibilitaria um rápido resultado com o conhecimento adquirido.

Machado e Casa Nova (2008) levantaram uma questão interessante sobre o assunto até então discutido: se é o mercado de trabalho que dita o perfil do profissional ou se são as Instituições de Ensino Superior é que devem ditar este perfil, considerando não só o mercado de trabalho, mas também as necessidades da sociedade de uma forma ampla, e que, após o advento da informação, muitas atividades, antes manuais para os contadores, foram substituídas por sistemas integrados de informação, mudando o rumo da profissão. Machado e Casa Nova (2008) ainda relatam que os egressos percebem essa clara divergência, o que, de certa forma, não deixa de ser uma influência sobre as várias dúvidas citadas quando o assunto é carreira contábil. Nesse sentido, pretende-se responder à seguinte questão de pesquisa: quais fatores estão relacionados à escolha profissional e ao campo de atuação dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis?

Desta forma, o objetivo geral foi analisar as possíveis variáveis que podem vir a influenciar na escolha profissional dos alunos e o campo de atuação que estes pretendem seguir após a sua formação. Os objetivos específicos são: revisão da literatura de estudos anteriores sobre o assunto abordado; elaboração do questionário para analisar o perfil do aluno, desempenho acadêmico e aspectos profissionais; seleção dos alunos para a aplicação do questionário; coleta dos dados e tabulação; discussão dos resultados.

Observando que a experiência que os alunos vão adquirindo ao longo da vida acadêmica, aliada ao dia a dia do mercado de trabalho e a fatores como estabilidade,

afinidade por uma área em específico, salário, oportunidades de construir uma carreira executiva ou até simplesmente atuar na área contábil podem, de acordo com o perfil de cada estudante, contribuir para a formação dos futuros profissionais que o Curso de Ciências Contábeis lança semestralmente no mercado de trabalho mineiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde antes do surgimento do Capitalismo, a Contabilidade passou por inúmeras modificações e o Contador passou a ter um papel fundamental na economia e nas finanças das mais diversas áreas (MARTIN, 2002). Já no século XX, as empresas faziam uso da Contabilidade na tomada de decisão, e os escritórios estavam cada vez mais voltados para a área fiscal e legal da contabilidade. Essa demanda passou a exigir profissionais capacitados e que ajudassem no processo decisório, interpretando as decisões e não apenas fazendo os papéis de simples escrituradores nas mais diversas áreas (MARION, 1998).

Hollandz (1997 *apud* MARION, 1998) considerava que a carreira de Contabilista se dividia em três níveis:

- Nível 1: Técnicos em Contabilidade e assistentes de Contador
- Nível 2: Contador Geral, Contador de Custo e Auditor
- Nível 3: Contador Geral e Executivo em Auditoria

Marion (1998) contribuiu dizendo que dentro da Contabilidade Financeira, existiam especializações como Contabilidade Rural, Contabilidade Hospitalar, Contabilidade Imobiliários e vários outros ramos. Iudícibus, Martins e Carvalho (2005) enfatizam que, à medida que foram aparecendo outros ramos em consequência da evolução dos tempos e das organizações, a Contabilidade transformou-se, aos poucos, em um complexo sistema de informações e demonstrações contábeis simplificadas, com características institucionais e científicas, cujo objetivo é atender às necessidades de informação dos usuários internos e externos a entidades a que se refere.

Para Moura, Silva e Dias (2004), a área de atuação do profissional contábil é bastante ampla, sua atuação pode ocorrer tanto no serviço público como Auditor Fiscal do Tesouro Nacional, Auditor Fiscal do Estado, Auditor Fiscal de Tributos Municipais, Fiscais de Rendas, Contador, Perito Contábil, Analista Financeiro, dentre outros; quanto no setor privado, atuando como Contador (contador geral, contador financeiro, contador de custos, contador gerencial), Subcontador, Analista de Crédito, Analista de Balanços ou Auditor, Analista Financeiro (bolsa de valores), Consultor Contábil, Perito Contador, Pesquisador contábil, Auditor Independente, Auditor interno, Professor de Contabilidade, *Controller*. Existem outras áreas ainda pouco ocupadas pelo contador, como o de Árbitro contábil, Investigador de Fraude, Parecerista, Avaliador de Empresas, Conselheiro Fiscal.

De acordo com Brito (2007), o contador se tornou um profissional obrigatório em todas as empresas do país, e as possibilidades de trabalho são bem maiores do que o número de bacharéis que o mercado tem disponível. As áreas de trabalho são bem diversificadas e oferecem diversas oportunidades para os estudantes, que vão desde abrir o próprio escritório, como trabalhar em uma grande empresa ou, até mesmo, prestar um concurso público. Os profissionais do setor relatam que a área de Auditoria é uma das que mais empregam e a que melhor pagam na contabilidade, visto que com o aumento da entrada de investidores no país, demandou maior exigência por mecanismos de segurança que garantissem a confiabilidade do negócio, o que alavancou a grande procura pelos Auditores.

Schmidt (2000 *apud* GRZESZEZESZYN, 2005) relata que, desde o século XIX, com o advento das grandes companhias Industriais, surgiu a necessidade de adotar as técnicas de controle e custeio de produtos, que foi proporcionada pela Contabilidade Gerencial por meio da alocação de custos e evidenciação das despesas. Martin (2002) contribui explicando que, em seguida no século XX, o crescimento dos mercados financeiros exigiu que a contabilidade se estendesse aos usuários externos, permitindo que qualquer investidor pudesse interpretar os demonstrativos contábeis, o que a denominou de contabilidade financeira. A Receita Federal aproveitou a oportunidade, para exigir também que todos os demonstrativos estivessem adequados aos interesses da arrecadação, e essa elevada burocratização exigiu que as empresas fizessem uso da Contabilidade Gerencial para interpretar os demonstrativos que agora não atendiam mais à gestão das empresas.

Martin (2002) ainda afirma que, embora a contabilidade mensure os custos e os recursos utilizados pelas empresas, esta ainda fica a desejar nos porquês estratégicos da utilização dos recursos, ignorando a dimensão de valor. E que de uma maneira geral, os empresários enxergam uma boa contabilidade como sendo aquela que minimiza o grau de exposição de sua empresa, desfavorecendo a figura do contador e seu trabalho. No entanto as novas gestões empresariais, as associações dos contabilistas estão proporcionando um novo rumo e capacitação à Contabilidade, de modo que ela atenda a essa volátil e crescente necessidade gerencial, por meio da expansão e utilização flexível dos princípios contábeis ante as situações das organizações.

Durante a graduação, muitos alunos já começam a decidir se querem se manter na área em que já trabalham ou se já começam a buscar outras áreas para atuar após a formação. O embasamento da decisão se dá por causa das experiências adquiridas no trabalho em escritórios de contabilidade, empresas privadas, e em experiências trocadas com colegas que, às vezes, já possuem o próprio negócio ou até que já são concursados, mas a vontade de atuarem no que gostam, aliada à estabilidade profissional, é o que impacta na decisão final de cada estudante. A contabilidade também é uma carreira escolhida para muitos que buscam, ou buscaram, uma recolocação no mercado de trabalho, visto que é uma área em grande ascensão e expansão.

3 ESTUDOS ANTERIORES

Carvalho *et al.* (2007), em pesquisa realizada numa instituição pública no Estado do Rio Grande do Norte, concluíram que a maioria dos formandos em contabilidade tem intenção em atuar como profissional da área contábil, com maior interesse em contabilidade privada, apesar de grande parte acreditar possuir suficiente capacidade técnica para o exercício de suas atividades. Já Dias e Moreira (2008), ao estudarem o perfil do profissional dos formandos em Ciências Contábeis, verificaram que boa parte dos entrevistados já atuava na área contábil, e que a qualificação profissional e o mercado de trabalho promissor foram os principais fatores que influenciaram na escolha e no desejo de fazer um curso de especialização.

É nítido que o mercado de trabalho exige cada vez mais dos profissionais contábeis conhecimentos que vão além das competências técnicas adquiridas, é necessário que o Contador tenha, além destas, a capacidade de entender o negócio, orientar os gestores e participar das decisões de forma consciente (LEAL; SOARES e SOUSA, 2008).

Para analisar as percepções e expectativas dos alunos de Ciências Contábeis, quanto a sua inserção no mercado de trabalho, Araujo e Santana (2008) observaram que grande parte dos alunos de contabilidade da Universidade de Brasília (UNB) não almeja seguir a

profissão de Contador como autônomo/empresário ou na área privada, pois desejam exercer a profissão no serviço público.

Ainda analisando o mercado contábil, Magalhães (2010) verificou que as Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás, apesar das necessidades distintas dos alunos, objetivam formar profissionais contábeis que auxiliem na gestão empresarial e que possuam bom conhecimento em Contabilidade Societária e Tributária.

Shimidt (2000) constatou que os alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) veem o mercado de trabalho como um grande atrativo para a escolha do curso, muitos destes já trabalham na área contábil e têm interesse de no futuro atuar na área de auditoria.

Fernandes *et al.* (2009) observaram que para os estudantes que estão se formando em Ciências Contábeis, na cidade de Santa Maria/RS, de acordo com os escritórios de contabilidade da cidade, que a carreira em que o recém-formado teria maior sucesso seria a área de planejamento tributário, seguida da análise de balanço, auditoria e controladoria. Enquanto que a formação teórico-prática, durante a graduação, possibilitaria a visão concreta da profissão com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, o que aperfeiçoaria o aprendizado dos alunos, independente da área de atuação.

É fato que o mercado exige cada vez mais profissionais com senso de organização, direção e controle; liderança, pró-atividade, motivação e capacidade de gestão (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008) e que, para conquistar um emprego e se manter nele, é interessante que o aluno tenha uma grande bagagem de conhecimento. Apesar de muitos graduandos não se sentirem preparados para atenderem as exigências das empresas, Fernandes *et al.* (2009) asseguram em seu estudo, que a formação teórico-prática durante a graduação, possibilitaria a visão concreta da profissão com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, o que aperfeiçoaria o aprendizado dos alunos, independente da área de atuação, tornando-os profissionais de sucesso.

4 METODOLOGIA

O objetivo geral do presente trabalho foi analisar os potenciais fatores relacionados com a escolha profissional e o campo de atuação dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal situada em Minas Gerais.

Optou-se pela pesquisa descritiva como fonte de analisar a realidade sem interferir nela, pois o questionário estudado buscou medir a realidade vivenciada pelos alunos. A pesquisa descritiva segundo Beuren *et al.* (2004), caracteriza-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, por não ser tão preliminar como a primeira e nem tão aprofundada como a segunda. Neste contexto, a pesquisa descritiva identifica, relata e compara as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 1999 *apud* BEUREN, 2004).

A análise dos dados foi feita a partir da abordagem quantitativa, com aplicação de questionário estudado, que será comentado em seguida, composto de questões fechadas que serão submetidas à técnica estatística para a análise dos resultados. Foi realizado um pré-teste que permitiu após análise de resultado excluir algumas questões que não se enquadraram na abordagem do estudo. Segundo Beuren *et al.* (2004), a abordagem quantitativa configura-se como o emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados.

Quanto aos métodos de procedimento para a coleta e análise dos dados, a pesquisa baseia-se num levantamento, pois solicita as informações de um grupo significativo de

pessoas acerca do problema estudado, para, em seguida, por meio da análise estatística, obter as conclusões relacionadas aos dados coletados (GIL, 1999 apud BEUREN, 2004).

A amostra da pesquisa foi composta por alunos do 7º ao 10º período noturno do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal Mineira, pois a maioria desses alunos já está no mercado de trabalho. Tal fato, provavelmente, lhes proporciona certo conhecimento quanto à área de atuação que mais lhes atrai, sendo pressuposto, também, que tais alunos podem afirmar, com maior segurança, o que querem fazer após a conclusão do curso.

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário estruturado, que está disponível no Apêndice A deste trabalho. Este instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir de estudos anteriores, como Dias e Moreira (2008), e também baseado na revisão de literatura apresentada anteriormente no referencial teórico. O questionário está dividido em três blocos, em que: i) o primeiro bloco possui questões referentes ao perfil do aluno (questões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7); ii) o segundo apresenta afirmativas relacionadas a questões de desempenho acadêmico e disciplinas relacionadas à área de estatística, as quais foram atribuídas notas de zero a dez (0 a 10) (questões 8, 9, 10, 11, 12, 13); e iii) o terceiro bloco possui questões associadas à realização pessoal, aspectos socioeconômicos e profissionais do entrevistado, as quais foram respondidas apenas com sim ou não (questões de 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24).

No presente trabalho, foram utilizadas as questões referentes ao: se o período cursado (informação escrita no próprio questionário) influencia na escolha do curso; área de atuação após a conclusão da graduação (questão 7); e o que os alunos pretendem fazer após a conclusão do curso (questão 6), que estão no primeiro bloco de perguntas do questionário. Além destas, as questões relativas à área contábil, que estão presentes no terceiro bloco de questões, serão levadas em consideração na análise dos dados (questões 14 e 16).

A amostra analisada refere-se aos dois últimos anos do Curso de Ciências Contábeis, compreendendo do 7º ao 10º período, sendo que, no 7º período, foram coletadas respostas de 25 alunos, no 9º de 24 alunos, no 8º período de 36 alunos e no 10º período de 15 alunos, visto que essa era a quantidade presentes de estudantes no momento da aplicação do questionário.

O total de alunos que participaram da pesquisa foi 100, que, se divididos por todos os períodos estudados, resultam numa média de 25 alunos por período. O questionário foi aplicado na forma impressa, no segundo semestre de 2011, alguns aplicados pelos próprios professores ao final de suas aulas. Este procedimento foi adotado para que a sequência da aula não fosse interrompida e também para que o professor determinasse o melhor momento para a aplicação dos questionários.

As questões 4, 6 e 7 permitiam que o aluno respondesse mais de uma alternativa. Desta forma, para a análise quantitativa, foram contadas quantas vezes aquela alternativa foi escolhida. Por exemplo: quando questionados sobre em qual campo da contabilidade os alunos pretendem atuar, estes tinham como alternativa: Contabilidade Atuária, Contabilidade de Custos, Contabilidade Tributária, Controladoria, Auditoria Contábil, Perícia Contábil e Área Acadêmica. Alguns alunos responderam, na mesma questão, Auditoria e Perícia Contábil. Assim nesse caso, a área de Auditoria recebeu um ponto, e a de Perícia Contábil também. Este procedimento foi adotado por não se ter conhecimento sobre qual seria a primeira opção do aluno ao responder à pesquisa.

As questões 6 e 7, que representavam o que os alunos pretendiam fazer e em que área esperavam atuar após a formação, foram relacionadas com as questões 3 e 6 ou seja, com a segregação se eles trabalhavam ou não na área contábil e se trabalhavam ou não no geral.

5 RESULTADOS

Com o objetivo de analisar algumas características dos alunos, foi elaborada a Tabela 1, a seguir, que resume o número de respondentes por gênero, a idade média e se os alunos trabalham ou não.

Tabela 1: Estatística descritiva com as características dos alunos.

Período	Média Idade	Feminino	Masculino	Trabalham
7º Período	22,72	20	5	20
8º Período	22,83	23	13	29
9º Período	23,50	19	5	21
10º Período	24,93	7	8	13
Total Geral	23,75	69	31	83

A Tabela 1 evidencia que a amostra dos alunos que responderam aos questionários é formada por 69 mulheres e 31 homens e que a média de idade entre os respondentes está próxima de 24 anos. Dos alunos respondentes, apenas 7 não trabalham, sendo que 10 não responderam a esta questão; 34 alunos atuam na área contábil.

A primeira etapa da análise dos dados consistiu, conforme já destacado anteriormente, na contagem da questão 6, que se referia ao que os alunos pretendiam fazer após a conclusão do curso, sendo a contagem segregada pelo fato de o aluno trabalhar ou não, e se ele atuava na área contábil. Os resultados foram resumidos na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2: Opções de segmento profissional dos alunos após a conclusão do curso

Opção	Total	Trabalham	Trab. Área Cont.
Especialização	30,46%	32,14%	40,74%
Mestrado	11,92%	11,61%	7,41%
Concurso Publico	40,40%	39,29%	29,63%
Atuar na área contábil	13,25%	12,50%	20,37%
Outro	3,97%	4,46%	1,85%

Na citada Tabela 2, em vez de apresentar os resultados em valores absolutos, eles foram registrados em percentuais. Por exemplo, o número 30,46% indica a percentagem dos alunos respondentes que querem fazer especialização após se formarem.

De acordo com a amostra analisada, 40,74% dos alunos que já trabalham na área contábil pretendem fazer especialização após se formarem, enquanto que 29,63% dos alunos que trabalham na área contábil desejam fazer concurso público também após concluírem o curso. As evidências deste trabalho tendem a divergir dos resultados da pesquisa realizada por Araujo e Santana (2008), que relatam que a uma parte significativa dos alunos que cursam contabilidade na UNB tem como objetivo se prepararem para concursos públicos, tanto durante quanto após a formatura. Nesta perspectiva os alunos da

UNB cobram, desde o início da faculdade que os professores os preparem para concurso público (ARAUJO e SANTANA, 2008), visto que o mercado de trabalho em Brasília oferece um número considerável de oportunidades no serviço público o que parece ser uma realidade diferente da observada em cidades mineiras, pois a ocorrência de concursos públicos em regiões próximas à universidade analisada acontece de maneira mais eventual e não tão recorrente como em Brasília.

O resultado apresentado também está de acordo com a pesquisa de Dias e Moreira (2008), que verificaram que, no perfil do profissional dos formandos em Ciências Contábeis, boa parte dos entrevistados que já atuavam na área contábil optaram em fazer uma especialização devido à necessidade de se qualificar profissionalmente.

Para analisar a relação entre a questão 7 e as questões 3 e 16, foi elaborada a Tabela 3 a seguir, que também apresenta os valores obtidos em termos percentuais, em vez de valores absolutos.

Tabela 3: Áreas de interesse de atuação dos alunos após a conclusão do curso

Opção	Total	Trabalham	Trab. Área Cont.
Cont. Atuarial	0,95%	1,18%	2,50%
Cont. Custos	11,43%	9,41%	10,00%
Cont. Tributaria	23,81%	25,88%	40,00%
Controladoria	23,81%	22,35%	15,00%
Auditoria	15,24%	14,12%	12,50%
Perícia	1,90%	2,35%	2,50%
Área Acadêmica	8,57%	8,24%	7,50%
Outro	14,29%	16,47%	10,00%

Dentro da amostra analisada dos alunos que já trabalham na área contábil, 40% pretendem atuar, futuramente, na área Tributária, e 15% tencionam atuar na área de controladoria. Para a amostra total e para aqueles alunos que trabalham, de uma maneira geral, os resultados são similares (23,81%), pois estas duas opções foram as que receberam o maior percentual.

Em relação aos alunos de contabilidade do Rio Grande do Sul, podemos verificar que há uma divergência relativa à pesquisa realizada por Shimidt (2000), que verificou que os alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) veem o mercado contábil como um grande atrativo para a escolha do curso, destes, muitos já trabalham na área contábil e têm interesse de, no futuro, atuar na área de auditoria.

Para analisar a relação entre as questões 6 e 8, foi elaborada a Tabela 4, que registrou os resultados em valores absolutos.

Tabela 4: Relação entre a área de atuação e desempenho acadêmico

Opção (questão 06)	n	Desempenho Acadêmico Médio (questão 08)
Especialização	45	6,965
Mestrado	18	7,794
Concurso Público	61	7,139
Atuar na área contábil	22	7,182

O desempenho acadêmico médio dos alunos que escolheram Especialização, Concurso Público e atuar na área contábil, parece não ser diferente, ou seja, este parece não ser um fator que influencie a escolha, no entanto podemos observar que os 18 alunos que apresentam melhor desempenho acadêmico escolheram fazer mestrado.

A Tabela 5 foi elaborada para analisar a relação entre a área de atuação dos alunos e a idade média dos respondentes, o seu resultado foi apresentado em valores absolutos.

Tabela 5: Relação entre área de atuação e idade média dos respondentes

Opção (questão 07)	n	Idade Média
Cont. Atuária	1	29,000
Cont. Custos	13	21,769
Cont. Tributária	25	24,040
Controladoria	25	21,720
Auditoria	16	22,125
Perícia	2	25,000
Área Acadêmica	9	24,556

Já a análise feita na Tabela 5 aponta que se enquadram na média dos 24 aos 25 anos e escolheram como áreas de atuação Perícia, Contabilidade Tributária, Área Acadêmica, enquanto que os alunos mais novos, na média dos 21 anos, pretendem atuar em áreas como Contabilidade de Custos e Controladoria.

Para analisar a correlação entre a questão 6 que aborda o que o aluno pretende fazer após a conclusão da graduação, e o período cursado pelos alunos, foi elaborada a Tabela 6, que teve seu resultado registrado em valores percentuais.

Tabela 6: Relação entre o campo de atuação e o período cursado

Opção (questão 06)	n	Período			
		7º	8º	9º	10º
Especialização	45	25,0%	31,5%	36,4%	31,6%
Mestrado	18	10,0%	13,0%	18,2%	5,3%
Concurso Público	61	42,5%	40,7%	39,4%	47,4%
Atuar na área contábil	22	22,5%	14,8%	6,1%	15,8%
Total	-	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Analisando essa correlação entre o período cursado e o campo de atuação pela qual os alunos pretendem optar, pode-se observar que a maior porcentagem dos alunos, em todos os períodos analisados, escolheu fazer concurso público após a conclusão do curso. Esses resultados estão em linha com o já apresentado anteriormente, e complementam por mostrar que não parece haver diferenças significativas dos interesses dos alunos, por concursos públicos, entre diferentes períodos. E a segunda maior porcentagem dos alunos que estão no 8º, 9º e 10º período optaram por fazer uma especialização após se formarem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar os resultados da pesquisa realizada com os alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal Mineira, com o objetivo de verificar a correlação entre a área de atuação dos alunos durante a graduação e as em que eles esperam atuar após a formação.

De acordo com as análises, pode se observar que, entre os alunos do período noturno que fizeram parte da pesquisa, a maioria que trabalha e, principalmente, os que já trabalham na área contábil escolheram atuar, após a formação, nas áreas de Contabilidade Tributária e Controladoria. No entanto, após a conclusão da graduação, boa parte desses alunos aponta como primeira opção prestar concurso público, em seguida, seguir a área contábil e como terceira opção mestrado.

A estabilidade na carreira pública continua influenciando muitos alunos a desejar o concurso público como opção de carreira após a conclusão da faculdade, mesmo que a maior parte ainda esteja trabalhando em empresas privadas. A especialização independente de qual área a ser seguida é um desejo e uma necessidade apontada pela maioria dos alunos, observando que de acordo com Machado e Casa Nova (2008), as empresas têm valorizado cada vez mais um perfil de contabilidade voltado para o usuário final, o que exige dos profissionais conhecimentos específicos, como, por exemplo, Práticas Contábeis, identificação da Necessidade dos Usuários e matemática financeira. Dentre as especializações podemos concluir que a área Tributária, a de Controladoria e a de Auditoria ainda continuam sendo muito desejadas em razão do status proporcionado.

Os resultados observados neste estudo podem indicar que há uma provável diferença de escolha de áreas de atuação na carreira contábil, entre os alunos que somente trabalham e os alunos que já atuam na área contábil antes mesmo da formação, visto que estes últimos podem, graças à experiência adquirida e às exigências do mercado decidir com maior precisão se desejam ou não seguir uma carreira diretamente relacionada à contabilidade.

É fato que todo profissional desde o início de sua formação acadêmica irá buscar a estabilidade financeira e o status na área que ele atua. O fato é que o mercado e as oportunidades que este possa oferecer ao profissional mudam a todo instante, o que pode continuar influenciando o profissional a escolher novas áreas de atuação, mesmo após sua aparente segurança adquirida nas organizações privadas. Por isso existe uma grande busca dos profissionais por concursos e mesmo a área acadêmica, visto que estas oferecem o *status* e a permanência prolongada que as empresas privadas dificilmente podem proporcionar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. D. C.; SANTANA, C. M. Análise das percepções e expectativas dos alunos de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho. **8º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, 2008. Disponível em: < <http://www.congressusp.fipecafi.org/artigos82008/602.pdf> >. Acesso em 20 Fev. 2011.

BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; SOUSA, M. A. B.; COLAUTO, R. D. PORTON, R. A. B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRITO, L. Contábeis tem mercado de trabalho diversificado e boa empregabilidade. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,MUL2947-5604-2894,00.html>. Acesso em: 20 de setembro de 2011.

CARVALHO, J. R. M.; SILVA, M.; ALMEIDA HOLANDA, F. M.; ALBUQUERQUE, L. S. Uma investigação sobre as perspectivas dos formandos DE Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho: o caso de uma IES pública no Estado do Rio Grande do Norte. **Enfoque: Reflexão Contábil**. Paraná, vol. 26, n.1, p. 09 -16. Jan/abr. 2007. Disponível em: < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/viewArticle/3576> > Acesso em: 12 Jun. 2011.

FERNANDES, A. S.; VISENTINI, C. P.; OLIVEIRA, E. P.; GRABNER, S.; SILVA, T. M. O perfil desejado do acadêmico recém- formado no mercado de trabalho gente à mudança curricular do curso de Ciências Contábeis da UFSM. **Revista CRCRS**, Santa Maria/RS, nº10, Mar. 2009.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Bahia, 7 (2), p. 299-309. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v7n2/a11v07n2.pdf> >. Acesso em: 15 de Mar. 2011.

GRZESZEZESYN, G. Contabilidade Gerencial Estratégica: Conceito e Caracterização. **Revista Capital Científico**, Guarapuava, vol. 3, n. 1, p. 9 – 27, jan/dez. 2005. Disponível em: <<http://web01.unicentro.br/revistas/index.php/capitalcientifico/article/viewArticle/607>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2011.

HOLLAND, C. B. A profissão do contador na atualidade, e sugestões para o seu futuro. Artigo publicado no Boletim do IBRACON, Revista da Associação de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade – ANEFAC, e pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, em 2000 e 2001. Disponível em: < <http://www.holland.com.br/docs/24.pdf>>. Acesso em: 16 de Maio. 2011.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L, N. Contabilidade: Aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade e Finanças**, USP, São Paulo, n. 38, p. 7 – 19 Maio/Agosto. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200002&script=sci_arttext. Acesso em 16 de Fevereiro de 2012.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E.G. Perspectivas dos formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, ano. 05, v. 1, nº 10, P. 147-159, Jul/Dez. 2008.

MOURA, I, J. L.; SILVA, M, V, P.; DIAS, G, M, A. Perspectivas da Profissão Contábil no Brasil. Publicado no site da Classe Contábil, 2004. Disponível em:< <http://www.portaladm.adm.br/CI/CI20.pdf>>. Acesso em 11 de Novembro de 2011.

MACHADO, V. S. A.; CASA NOVA, S. P. C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, nº1, art. 1, p. 1-23, Jan/Abr. 2008.

MAGALHÃES, J. C. Análise do perfil do profissional contábil que as instituições de ensino superior do Estado de Goiás objetivam formar. **Anais do 7º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. Disponível em: < <http://www.congressusp.fipecafi.org/artigos102010/435.pdf> >. Acesso em: 10 Maio. 2011.

MARTIN, N, C. Da Contabilidade à controladoria: A Evolução Necessária. **Revista Contabilidade e Finanças**, USP, São Paulo, n. 28, p. 7 - 28 jan/abr. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772002000100001&script=sci_arttext>. Acesso em 12 de Outubro de 2011.

MARION, J, C. Preparando-se para a profissão do futuro. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, vol. 9, n. 1, p. 14-21, mar. 1998. Disponível em: < <http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=9>>. Acesso em: 10 de setembro de 2011.

SCHMIDT, P. Estudo sobre as características do atual aluno do curso de Ciências Contábeis da UFRGS objetivando a definição do futuro profissional do egresso. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 11, nº 3, p. 11-22, Dez. 2000. Disponível em: < <http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/164>>. Acesso em: 10 de setembro de 2011.

DIAS, L. N.S.; MOREIRA, A. C. S. As perspectivas da profissão contábil para os formandos em Ciências Contábeis do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM. In: 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, ago/2008, Gramado. Anais dos trabalhos científicos. Disponível em: < <http://www.ccontabeis.com.br/18cbc/482.pdf> >. Acesso em: 22 Mar. 2011.

PACHECO, M. G. O curso de Ciências Contábeis perde competitividade por estar fora das necessidades do mercado de trabalho. *Revista Pensando Fleming – Faculdade Fleming – Campinas*, v. 1. N. 1. Ago. 2003.

PELEIAS, I. R.; SEGRETI, J. B.; SILVA, G. P.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças - USP**, Edição 30 anos de Doutorado, São Paulo, p. 19-32, Jun/2007.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me formando... E agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Porto Alegre, 5 (1), p. 47-62, 2004.

Apêndice A: Questionário utilizado na pesquisa

Perfil do Respondente

- 1) Idade: () anos.
- 2) Gênero: () Masculino. () Feminino.
- 3) Há aproximadamente quantos funcionários na empresa em que você trabalha? (). () não trabalho.
- 4) Quais os fatores que lhe influenciaram a cursar Ciências Contábeis?
() Influência familiar () Mercado de trabalho () Prestar concurso público () Reconhecimento Profissional
- 5) Com que frequência você participa de eventos acadêmicos externos e internos?
() Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca
- 6) O que você pretende fazer após a conclusão da graduação? (Pode ser respondida mais de uma questão)
() Especialização () Mestrado () Concurso público () Atuar na área contábil () Outro _____
- 7) Em qual campo da Contabilidade você pretende atuar?
() Contabilidade Atuarial () Contabilidade de Custos () Contabilidade Tributária () Controladoria
() Auditoria Contábil () Perícia Contábil () Área Acadêmica () Outro _____

Para as próximas afirmativas, pedimos que atribua notas de 0 a 10 de acordo com sua percepção. Notas próximas de 0 (zero) indicam que você discorda da afirmação. Notas próximas de 10 (dez) indicam que você concorda.

Afirmativas:	Nota (0 a 10)
8) Em geral, as minhas notas costumam ser superiores às notas médias de minha sala.	
9) Para mim, as disciplinas de Métodos Quantitativos são muito complicadas.	
10) As minhas notas são frequentemente dentro da média de minha sala.	
11) Frequentemente eu apresento ótimas notas em disciplinas que envolvem cálculos.	
12) Procuro acompanhar semestralmente a evolução do meu CRA.	
13) O conteúdo aprendido nas disciplinas Quantitativas será útil no meu dia-a-dia.	

Para as questões seguintes, pedimos que marque: Sim ou Não.

Questões:	Sim	Não
14) Já possui curso de técnico em contabilidade?		
15) Já possui curso técnico em outra área?		
16) Você trabalha na área contábil?		
17) Você requisitou bolsa moradia e alimentação, oferecida pela faculdade?		
18) A somatória da renda salarial de todos os moradores da casa ou a sua permite que você consiga suprir todas as suas necessidades básicas?		
19) Você se sente seguro no seu trajeto casa-faculdade?		
20) Você se considera uma pessoa sociável no ambiente acadêmico?		
21) Você considera que tem mais períodos de auto-estima do que de baixo estima?		
22) Você está satisfeito com sua própria imagem?		
23) Você se sente realizado financeiramente?		

24) Você se sente realizado com seu atual trabalho?		
---	--	--